

Somado

O PAÍS

Fotos de Roberto Stuckert Filho



JADER BARBALHO com Arthur Virgílio: acordo que garantiu o esvaziamento da CPI na sessão de ontem



WALTER PINHEIRO e Miro Teixeira, líderes da oposição: certeza de que a CPI estava enterrada

CPI na lona

Com ajuda de ACM e Jader, governo consegue retirar assinaturas e derrotar oposição

Adriana Vasconcelos

BRASÍLIA

Foi fulminante a ação do governo para esvaziar a CPI da Corrupção. Menos de 24 horas depois de o presidente Fernando Henrique deflagrar uma megaoperação para retirar o apoio de parlamentares da base, mais de 20 deputados, entre eles cinco comandados pelo senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), se comprometeram a fazê-lo. Certo de que venceira a guerra, o governo contou ainda com o apoio do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA).

Jader, que na véspera suspendera uma sessão do Congresso para evitar a leitura do requerimento, ontem surpreendeu ao marcar para o começo da tarde a sessão que só pretendia fazer na semana que vem. O acordo já tinha sido costurado em reunião com os líderes dos partidos da base e o Palácio do Planalto: uma sessão relâmpago, onde se leu o relatório, e a abertura do prazo, até a meia-noite, para que os governistas pudesse retirar as assinaturas necessárias para sepultar a CPI. A oposição sentiu o golpe imediatamente, mas já não tinha forças para impedir a ação do governo.

Líder diz que não há dúvida sobre acordo

• O líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA), denunciou um acordo promovido pelo governo para barrar a CPI e ao mesmo tempo salvar da cassação Antonio Carlos, o senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) e Jader. Os dois primeiros confirmaram participação na violação do painel do Senado e o último está sob fogo cruzado por conta de denúncias de envolvimento em desvio de recursos da Sudam.

— Ficou evidente o acordão. Agora ninguém tem mais dúvida disso — disse Pinheiro.

O governo concentrou seus esforços na Câmara, onde o número de assinaturas ficaria bem abaixo das 171 necessárias para a criação da CPI: das 181 coletadas ao longo dos últimos dois meses, só deveriam permanecer cerca de 160. A retirada das assinaturas seria oficializada até a meia-noite de ontem, prazo para que o requerimento da CPI fosse para a publicação. A partir daí, ninguém mais poderia tirar ou acrescentar mais assinatura.

As assinaturas só não foram reti-

radas antes da leitura do requerimento na sessão do Congresso porque se isso ocorresse o requerimento seria devolvido para a oposição, que teria chance de reiniciar a coleta de apoio à CPI.

— Se até meia-noite não for mantido o número de assinaturas necessárias, o requerimento da CPI deve ser arquivado — disse Jader.

Euforia da oposição dá lugar a revolta

• A euforia da oposição nas últimas semanas deu lugar a revolta, indignação e mesmo perplexidade diante da manobra governista.

— Os nossos adversários estão

usando o regimento como florete. Essa CPI não tem chance de avançar neste momento — reconheceu o líder do PDT na Câmara, Miro Teixeira (RJ), logo no início da sessão do Congresso.

Para o presidente do PPS, senador Roberto Freire (PE), a oposição errou ao subestimar a força do Palácio do Planalto e insistir na leitura ontem do requerimento para a instalação da CPI. A princípio, a sessão seria realizada só na próxima semana. O líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), garante que a oposição vai recorrer do arquivamento do pedido.

— O requerimento só poderia ser arquivado se não tivesse sido lido em plenário. Como foi lido, tem de ser devolvido ao primeiro subscri-

tor. Se isso se confirmar, vamos recorrer — garantiu Dutra.

Sob o risco de perder o mandato por conta da violação do painel eletrônico do Senado, Antonio Carlos acabou liberando sua bancada da Câmara para recuar no apoio à CPI.

A cúpula peemedebista também entrou em campo para ajudar o governo na tarefa de barrar a CPI. Para garantir a retirada da assinatura dos deputados goianos Euler Moraes e Geovan Freitas do requerimento da oposição, Jader decidiu se licenciar da presidência do PMDB, deixando o comando do partido para o senador Maguito Vilela (PMDB-GO), que assume o posto na próxima terça-feira.

Esse era um problema que vinha

se arrastando desde fevereiro passado, já que os líderes peemedebistas temiam entregar o cargo para um parlamentar de perfil independente como Maguito. Os tucanos conseguiram mudar a posição deputado Dino Fernandes (PSDB-RJ).

Embora no início da tarde a oposição já reconhecesse a derrota, o governo decidiu apresentar uma questão de ordem sobre a constitucionalidade do requerimento da CPI, caso sua estratégia inicial de arquivar o pedido fracassasse. O deputado Alberto Goldman (PSDB-SP) apresentou a questão de ordem sob os protestos da oposição. Jader chegou a negar o pedido, mas logo depois aceitou recorrer à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara. Se necessário, para barrar a CPI, os líderes governistas estavam dispostos até mesmo a substituir os integrantes da CCJ que fossem favoráveis ao requerimento da oposição.

— Mas se o requerimento for arquivado, a questão de ordem também morre — adiantou Jader.

Assessores davam as notícias a FH

• Mesmo tendo viajado para Corumbá, Mato Grosso, Fernando Henrique não perdeu um só movimento ontem no Congresso. A todo momento era informado por assessores do avanço da estratégia governista. No fim da tarde, um dos articuladores políticos lhe transmitiu a mensagem:

— Está tudo certo, por ficar tranquilo.

O deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) anunciou que a oposição deverá entrar com uma representação por crime de responsabilidade contra Fernando Henrique, diante das denúncias de que parlamentares teriam retirado suas assinaturas depois de obterem a garantia de liberação de quase R\$ 40 milhões de emendas aprovadas no orçamento. A ação se baseia no artigo 20 da Lei de Diretrizes Orçamentárias, que veda o uso de recursos orçamentários para interferir direta ou indiretamente na tramitação de projetos legislativos, e no artigo 85 da Constituição, que define como crime de responsabilidade atos do presidente da República contra a LDO.

— Já estamos colhendo as provas e depois entraremos com a representação — disse Mercadante. ■

“Não estamos fazendo concessão, estamos cumprindo o regimento. Não é a primeira vez que interpretamos o regimento”

JADER BARBALHO

“Essa sessão é para sepultar a CPI. Os nossos adversários estão usando o regimento como florete”

DEPUTADO MIRO TEIXEIRA (PDT-RJ)

“Os que querem retirar as assinaturas não têm por que baixar a cabeça e não devem se submeter à patrulha”

ARTHUR VIRGÍLIO, LÍDER DO GOVERNO

“Estamos vendendo o PPC em ação e não é o PCC dos presídios, mas o PCC do governo. Vocês estão fechando o Congresso”

DEPUTADO FERNANDO FERRO (PT-PE)

“Está claro que o balcão foi mais uma vez utilizado pelo governo. É a operação-abafa”

WALTER PINHEIRO, LÍDER DO PT